

EDUARDO BRANDÃO CARNEIRO

OS CAMPEONATOS DE “VALE TUDO” E COMO ELES
REPRESENTAM AS ARTES MARCIAIS - O ASPECTO DA
VIOLÊNCIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1996

EDUARDO BRANDÃO CARNEIRO

**OS CAMPEONATOS DE "VALE TUDO" E COMO ELES
REPRESENTAM AS ARTES MARCIAIS - O ASPECTO DA
VIOLÊNCIA**

Monografia apresentada, como exigência parcial, para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, na modalidade Treinamento Desportivo, oferecida pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1996**



Agradecimentos

*As amigas Maria de Fátima e Andréia Boriqui,
pela atenção, carinho e seriedade com que sempre
me auxiliaram na realização deste trabalho.*

*Aos meus pais e irmãos, pelo eterno apoio,
principalmente nos momentos mais importantes
da minha vida.*

*Aos meus colegas da turma de 1991, pelo
companheirismo e amizade sincera.*

RESUMO

Este trabalho está estruturado de forma a abordar um tema importante para o profissional de Educação Física, que é a violência em alguns tipos de competições de artes marciais e sua relação com princípios éticos e filosóficos destas modalidades esportivas. O material em vídeo analisado como amostra de um campeonato de "vale tudo", propunha representar um evento reunidor das artes marciais, se autodenominando várias vezes como "as Olimpíadas das artes marciais". Através de uma comparação entre princípios de diversas artes marciais, concepções de agressividade e violência, e o conteúdo de um dos principais eventos estilo "vale tudo", foi verificada a não representatividade destes em diversos aspectos, principalmente de caráter ético, moral e de comportamento. Ao final do trabalho, pretende-se transmitir uma mensagem de preservação da filosofia humanística intrínseca à maioria das artes marciais, e da não utilização de suas técnicas para satisfazer objetivos egocêntricos que só visam sobrepujar adversários a qualquer custo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
<u>CAPITULO I - AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA e ARTES MARCIAIS</u>	
I.1-AS ARTES MARCIAIS	04
I.2-AGRESSIVIDADE & VIOLÊNCIA	10
I.3-AS COMPETIÇÕES DE ARTES MARCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE	15
<u>CAPITULO II - OS CAMPEONATOS DE VALE TUDO</u>	17
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO	27

INTRODUÇÃO

Como ex-praticante de algumas artes marciais, e como futuro profissional de Educação Física, me interessei pelo tema desta monografia ao assistir pela televisão um campeonato de “vale tudo” e comparar com o que eu havia aprendido com mestres de karatê, judô, tai chi chuan e em palestras com professores de outras artes marciais. Na maioria das aulas por mim freqüentadas, havia uma série de regras de comportamento onde se desenvolvia o respeito ao adversário, a igualdade de condições e a não violência, embora os movimentos aprendidos simulassem golpes que, se desferidos sem controle, causariam sérias lesões nos participantes. Estas lesões e a total liberdade na execução dos movimentos era o que ocorria nas lutas a que eu assisti neste campeonato: pessoas “representando” diferentes artes marciais que entravam num ringue e trocavam violentos golpes até um deles desistir, o que geralmente acontecia em poucos minutos ou segundos.

Este trabalho vem abordar um tema atual e polêmico, que envolve espetáculos de luta e onde a questão da agressividade e da violência logo vem à mente daqueles que já praticaram ou apenas assistiram algum tipo de competição de artes marciais.

Não objetivando apresentar-se como um relato definitivo sobre o assunto, pretende-se estimular os profissionais de educação física e, mais especificamente, de artes marciais, a se informarem melhor sobre questões pertinentes ao seu dia a dia e a realização de novas e mais profundas pesquisas que clareiem o modo de pensar e de agir de treinadores, mestres,

professores, alunos e pessoas interessadas em fazer o melhor uso possível, para o indivíduo e para a sociedade, de todos os aspectos próprios das artes marciais.

No decorrer do trabalho, serão tratados temas que por si só já dariam várias páginas de pesquisa científica, mas que, mesmo vistos de uma forma genérica, ajudarão a construir uma sugestão de como estas idéias básicas se relacionam e quais as conseqüências para os indivíduos e para a sociedade.

Como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física na modalidade Treinamento Esportivo, este trabalho visa uma iniciação do graduando na pesquisa científica, e pretende apresentar um conteúdo relevante a toda pessoa envolvida com atividade física, esporte, competição e educação.

Uma preocupação do trabalho foi a de escolher um tema que se relacionasse com a Educação Física e mais especificamente o treinamento esportivo numa perspectiva humanística. Para justificar a realização desta monografia, basta voltar nossa atenção ao número de praticantes de esportes de luta, e à importância dada pela mídia e pelos espectadores aos espetáculos esportivos que envolvem lutas, ou ainda a influência dos campeonatos de vale tudo na metodologia dos mestres e professores de artes marciais, que para atender às novas expectativas de seus alunos, acabam abrindo espaço para o desenvolvimento deste tipo de competição.

Por tudo isto, é que irei tentar relacionar o quanto os campeonatos de vale tudo representam um universo maior, que inclui diversos aspectos das artes marciais, no contexto da agressividade que envolve todos os seres humanos em diversos níveis.

Deste modo, este trabalho procura dar um aspecto geral sobre os diversos temas envolvidos, através de revisão bibliográfica, a saber: artes marciais, violência e agressividade.

Foi realizada uma análise de vídeos estilo documentário, num total de sete fitas facilmente encontradas nas principais locadoras de vídeo. Estes vídeos apresentam um dos principais campeonatos estilo "vale tudo" realizado nos Estados Unidos, o Ultimate Fighting Championship, que representa muito bem os principais aspectos deste tipo de espetáculo e cujas observações podem ser generalizadas a outros eventos do gênero. É bom relatar que foi grande a quantidade de material em vídeo e revistas especializadas exaltando eventos de "vale tudo", quer seja na ficção, quer seja documentando eventos.

O trabalho é inicialmente segmentado em capítulos para que no final agrupem-se os conceitos básicos e se formule uma conclusão e uma discussão mais consistente do problema em questão.

CAPÍTULO I -AGRESSIVIDADE , VIOLÊNCIA E ARTES MARCIAIS

I.1 - AS ARTES MARCIAIS

Segundo DA LIU (1986), uma possível origem das artes marciais, no Oriente, se deu quando o mestre Ta Mo, também conhecido como Daruma, veio da Índia para a China, por volta de 530 d.C. e fundou uma escola Zen Budista no mosteiro Shao Lin. Percebendo a fraqueza física de seus estudantes, que só praticavam a meditação, desenvolveu uma forma simples de exercício para estimular a circulação, soltar as articulações e restabelecer a vitalidade. Mais tarde, utilizou-se de bastões, facas e espadas, tornando sua prática cada vez mais vigorosa.

Posteriormente, os exercícios Shao Lin tornaram-se conhecidos em toda China, em virtude de exibições de autodefesa. Com isso, as pessoas acabaram esquecendo-se de que os exercícios deveriam ajudar na prática da meditação e no desenvolvimento espiritual, utilizando-os para diversos fins pessoais ou com propósitos militares.

O mesmo autor nos diz que, no antigo oriente, a prática das artes marciais, mesmo quando utilizadas em confrontos entre povos, era baseada na filosofia, na moral e bastante intensamente na religião e no desenvolvimento espiritual, só ocorrendo competições por motivo de festividades .

O histórico do Jiu Jitsu, segundo João ZAQUI(s.d), mostra que é uma arte marcial com origem chinesa e que foi aperfeiçoada no Japão há séculos antes de Cristo, e significa a arte-magia da sagacidade, ou a arte de subjugar um adversário infringindo-lhe uma forte dor com um mínimo de força. O Jiu Jitsu, e também seu derivado, o Judô, diferem das outras artes marciais pela substituição de socos e chutes por agarramentos, torções e chaves.

A diferença entre o Jiu Jitsu e o Judô pode ser percebida na significação das duas palavras; enquanto a primeira significa o triunfo da arte de ganhar obedecendo, a segunda significa caminho suave, objetivando acentuar o lado moral do sistema idealizado por Jigoro Kano, que tinha o objetivo não apenas de se ensinar golpes, mas de formar o caráter e a mentalidade dos seus alunos.

O karatê teve origem na Índia, berço da cultura oriental. Há aproximadamente 1500 anos, o monge Bodhidharma viajou à China, para ensinar o Zen Budismo, e ensinou aos seus seguidores um método de defesa sem armas, com o objetivo de desenvolver a resistência a longos períodos de viagem através de montanhas, rios e lugares selvagens, capacitando-os a atingir a essência de Buda.

O Taekwondo surgiu na Coreia, aproximadamente no ano de 670 a. C., devido à necessidade de defesa de um reino que era constantemente atacado pelos reinos vizinhos.

Assim como o Taekwondo, várias artes marciais tiveram suas origens para solução de conflitos militares, deixando um caráter agressivo e muitas vezes violento na prática de suas técnicas específicas.

No Ocidente, foi na Grécia, a partir do último milênio a.C. que se acentuou o culto pelos esportes, quando a luta esportiva já era conhecida pelos gregos, como constam os primeiros registros das Olimpíadas, datada de 776 a.C. Existiam disputas de luta de mão

aberta ou Palé e a luta livre ou Paghrátion. Com a conquista da Grécia pelos romanos, a partir de 219 a.C., o esporte passou a ser usado na preparação dos soldados, desvirtuando assim a sua antiga finalidade de cultura física da pessoa humana, segundo Stanlei VIRGILIO(1986).

Com o desenvolvimento da humanidade, outros e mais importantes objetivos foram desenvolvidos e que contribuíram também para a modificação das próprias artes marciais.

A defesa pessoal é uma das utilizações mais antigas da maioria das artes marciais, sendo que os povos orientais utilizavam diversas formas de lutas para atacar ou se defender de povos vizinhos, e, numa época onde não se utilizavam armas de fogo, a mestria em técnicas corporais de luta era fator decisivo em guerras ou conflitos pessoais.

Nos dias de hoje, ainda se fala muito em utilizar conhecimento de artes marciais para defender-se dos perigos da sociedade moderna, como assaltos, estupros, etc. Mas, com a popularização das armas de fogo, saber utilizar golpes com as mãos limpas tornou-se menos eficiente do que apertar um gatilho.

As artes marciais são muito procuradas nos dias atuais como atividade física, por se tratarem de técnicas corporais que envolvem uma variedade de movimentos muito grande, abrangendo diversas capacidades físicas, como flexibilidade, resistência aeróbia e anaeróbia, força explosiva, agilidade, etc. Numa sociedade onde a automatização faz com que nosso corpo torne-se cada vez menos exigido fisicamente, o exercício físico orientado é uma forma de se conquistar um condicionamento e uma melhor qualidade de vida.

Com sua vinda para o Ocidente, as artes marciais incorporaram o forte aspecto competitivo, fundindo-se com a estrutura esportiva existente e se organizando em diversas federações com seus campeonatos, regras e categorias. Já há algum tempo, constata-se uma

forte participação de artistas marciais nas Olimpíadas, maior evento do esporte competitivo, principalmente no Ocidente, que já está influenciando também o Oriente, berço das principais artes marciais, no que se refere à competição de alto nível.

É nestes dois aspectos, da atividade física e do esporte, que se torna mais importante a atuação do profissional de Educação Física que, com sua formação específica e com uma visão mais humanística da motricidade humana, pode desempenhar um papel transformador da realidade esportiva atual em diversos aspectos, entre eles a violência no esporte.

Conforme descrito inicialmente neste capítulo, uma das possíveis origens das artes marciais orientais era de se criar uma forma auxiliar do desenvolvimento espiritual. Muitos mestres de artes marciais tentam transmitir uma filosofia de vida aliada aos movimentos das artes marciais, no sentido de se autoconhecer internamente e de se conviver socialmente de uma forma mais fraterna e humana.

Segundo VARGAS (1995 p.79), “ética é a ciência da moral. A ética é a teoria e a moral é a prática. A ética é o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana...seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto. Moral é tudo aquilo que está de acordo com os bons costumes...É conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto..., quer para um determinado grupo ou determinada pessoa.”

Como grupo humano, as artes marciais possuem ética e moral próprias, definidas de acordo com suas origens e modificadas pelo próprio homem, com o passar do tempo. É objetivo deste trabalho destacar apenas um pouco destes princípios de algumas artes marciais, ressaltando que há um consenso de não violência nos códigos de ética das

principais artes, embora valorize-se um certo grau de agressividade para com os obstáculos naturais da existência humana.

As artes marciais mais conhecidas e com maior número de praticantes são aquelas com o sufixo DO (karatê do, judô, aikidô, etc.), que significa “caminho”, e que segundo Wagner J. BULL(1994), deveriam ser utilizadas para melhorar a personalidade, iluminar o espírito, melhorar a saúde e eventualmente defender-se do ataque de um agressor.

O mesmo autor cita como lemas do aikidô: Manter a disciplina, não se enervar, não se entristecer, não possuir sentimento hostil, ser pacífico e manter a ética.

“A finalidade do aikidô é o espírito, a personalidade do praticante. Na realidade, as técnicas foram desenvolvidas com o objetivo de levar o indivíduo à iluminação, ...quem estiver interessado apenas em aprender a bater nas pessoas, ou se defender de bandidos deve aprender tiro ao alvo, que desde a invenção das armas de fogo passou a ser a melhor maneira para atingir o objetivo da defesa pessoal e ataque.(p.19)” É bom ressaltar que o tiro ao alvo é uma prática esportiva que visa o aperfeiçoamento de técnicas, e está inserido numa filosofia esportiva com fins pacíficos sendo a intenção do autor apenas a de que uma pessoa que usasse uma arma com intenção de matar alguém provavelmente seria melhor sucedido que alguém que usasse os próprios punhos.

Segundo KIM, (s.d.) o objetivo do taekwondo é “... formar seres humanos respeitados em todos os sentidos, desenvolver a inteligência, fortalecer o espírito, garantir boa saúde física e mental, e assim tornar-se um cidadão consciente de seus deveres para com a família, seus concidadãos e seu país. Se ao treinar ou praticar taekwondo não tivermos objetivos bem definidos, será como ter apenas uma força sem justiça, que é a violência e a maldade.” O mesmo autor relata como sendo o espírito do taekwondo: cortesia (educação e

respeito), integridade, perseverança, domínio de si mesmo e espírito indomável (nunca se entregar).

Algo parecido se vê ao analisar os lemas do karatê : esforçar-se para a formação do caráter, fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, respeito acima de tudo, conter o espírito da agressão e criar um intuito de esforço.

É possível perceber as artes marciais como prática a serviço de uma filosofia de vida humanitária e benéfica ao indivíduo e a toda uma sociedade, pois outras utilizações das suas técnicas podem vir a agravar o já violento quadro social .

“Eu estou certo que muitos de vocês associam a essência do Budo com selvageria e militarismo bruto. Nada pode ser tão longe da verdade. No antigo conceito de Kamagata No Michi, o ideal do Budo era o caminho da sabedoria. “ Morihei Ueshiba, fundador do Aikidô (BULL, 1994 p.23).

I.2 - AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA

Para se poder relacionar os Campeonatos de "vale tudo" com as artes marciais, é necessário que se esclareça anteriormente os conceitos de agressividade e violência, pois são coisas distintas e que, se mal utilizados, podem se confundir, gerando uma má interpretação de atitudes em qualquer competição esportiva.

Como definição, a agressividade para DOLLARD e seus colaboradores(1939), entende-se como qualquer seqüência de comportamento cujo objetivo é causar dano à pessoa a quem é dirigido.

Violência segundo a definição dos léxicos é o ato contrário à razão, à justiça, ato veemente, resultante do emprego da força para a solução de qualquer conflito humano, individual ou coletivo.

Segundo PEREIRA(1975), violência é a expressão manifesta, viva e principalmente física da agressão. Agressão é inata ao ser vivo, violência não.

Já segundo PORTÃO(apud J. Pereira, 1975 p.16), "...não existem definições corretas de violência, a não ser conceitos mais ou menos úteis segundo os diferentes objetivos dos pesquisadores."

Para LORENZ(1966), um dos maiores nomes da etologia, a agressão envolve um sistema de instintos que gera sua própria fonte de energia, independente da estimulação externa. Essa propriedade autogeradora explica o perigo e a dificuldade de se controlar a agressão.

Nos animais, são desenvolvidas inibições que os impedem de destruir membros da própria espécie devido ao processo evolutivo. Já nos homens, esta inibição inata não existe para controlar sua agressividade contra membros da própria espécie.

Os geneticistas reafirmam a agressão humana através dos estudos das influências de fatores cromossômicos sobre a atividade hormonal do indivíduo portador de distúrbios. Mas, apesar desta afirmação, os estudos realizados são ainda considerados incompletos.

As primeiras teorias psicológicas procuraram explicar o comportamento humano, principalmente em termos de força instintiva. Para Freud, os instintos foram classificados em dois grupos : instinto de vida, que compreende o instinto sexual e o de auto-preservação; e o instinto de morte, que compreende os instintos de agressão e de destruição.

Freud afirma que a agressão satisfaz um impulso instintivo e por isso mesmo é impossível eliminar a agressividade na humanidade. No entanto, essa posição radical de Freud é diminuída pela sua idéia de que a agressão pode ser controlada e sua expressão diminuída para formas socialmente mais úteis.

Neste tópico, vale a pena citar um autor, que mesmo não sendo aceito no meio acadêmico, nos dá uma interessante interpretação da agressão humana:

“No pensamento psicológico a palavra “agressão” não tem relação nenhuma com o resultado do movimento. Um movimento agressivo pode ser construtivo ou destrutivo, amoroso e doce ou odioso e cruel. A palavra em si indica meramente que o movimento é dirigido ‘em direção a’ em vez de ‘afastando-se de’. As ações agressivas trazem o indivíduo para o contato com

peças, coisas, situações. Por este motivo, as ações agressivas são ego-sintônicas. Sua meta ou objetivo é a satisfação das necessidades. O oposto psicológico da agressão é a regressão. Na regressão, desiste-se da necessidade de reverter-se a um nível de funcionamento no qual a necessidade não é mais imperiosa. Uma vez que as necessidades são satisfeitas no mundo exterior, a agressão denota que o indivíduo é o orientado para realidade. Na agressão, ocorre um afastamento do mundo, um recuo da realidade, uma retirada para a ilusão."

Alexander LOWEN

O desenvolvimento da psicologia da aprendizagem levou os psicólogos a procurarem nas causas ambientais explicações sobre os comportamentos agressivos.

A agressão pode ser desenvolvida através da frustração, da dor, do insulto pessoal, por observação de modelos agressivos, por rejeição e pela cultura.

O espancamento por parte dos pais pode levá-los a pensar que estão educando. No entanto, estão servindo como modelo de agressão, propiciando um aumento do comportamento agressivo da criança.

A frustração não leva automaticamente à agressão, mas leva a uma tendência de configuração de uma hierarquia de respostas no indivíduo, de tal forma que pode haver uma resposta construtiva ou uma resposta agressiva.

Crianças rejeitadas ou indesejadas tendem a ser altamente agressivas. Um padrão de rejeição por parte dos pais agregado a grandes doses de castigos físicos foram encontrados no passado de delinqüentes juvenis.

Um ponto interessante que deve ser considerado é que os comportamentos de auto destrutividade são mais tolerados em nossa cultura e normalmente não são considerados agressivos pela população em geral.

Segundo esta linha de pesquisa, no ser humano o comportamento agressivo é controlado por três sistemas reguladores:

- Fatores antecedentes : estímulos que levam o sujeito a se comportar de determinada forma;
- Feed back : contingências e reforços;
- Processos cognitivos : incluem a representação cognitiva das contingências de reforço.

J. PEREIRA(1975 p.62), em "Violência - uma análise do homo brutus" distingue agressividade de violência : "...o instinto agressivo do ser humano, de acordo com eminentes biólogos, é um mecanismo biológico e psíquico de adaptação, favorecendo a sobrevivência do indivíduo e da espécie, sendo não somente útil, mas necessário . Já a violência, isto é , ato de agressividade consciente, livre, com opção, na realidade é um dos componentes negativos do instinto agressivo e, por isso, deve ser repellido. Também a violência garante a adaptação ao ambiente, mas se trata de uma agressividade desviada : não é uma consequência do instinto agressivo, mas uma forma de mutação deformante da agressividade natural .

A violência, secundo Giacomo D'ORSI(apud J. PEREIRA, 1975), é um mecanismo de luta e de adaptação a curto prazo que, depois de breve período, resultará nocivo tanto para o indivíduo como para a espécie inteira, enquanto a normal agressividade animal do homem é uma luta consciente a longo prazo. A violência, na verdade, corrompe a luta pela existência, não apenas em termos de sobrevivência como, também, de qualidade. A

violência, seja no plano político-social, seja no domínio pessoal, nasce e floresce em obediência às mutações da sociedade ou em consequência da intolerância humana.

Dentro do aspecto da "profilaxia" da violência humana, distinguem-se duas teorias que dizem "aliviar" as manifestações de violência humana : O "modelo de carga dirigida" (PEREIRA,1975 p. 33) afirma que o esporte poderia direcionar a agressão que move guerras, aliviando-a. Este modelo foi rebatido por diversas estatísticas, entre elas a de que os países que mais se destacavam em vários esportes eram também os que mais participavam de guerras.

A outra teoria, a "hipótese da aprendizagem social" (DAVIDOFF, 1983 p.459) é mais aceita no âmbito da pesquisa científica, e afirma que atividades muito agressivas estimulam a agressividade humana, tendo sido comprovada por experiências com animais e seres humanos, e partindo do pressuposto de que pessoas que presenciam cenas de violência logo após agiam mais violentamente do que um grupo controle, não submetidos a cenas anteriores.

Partindo do pressuposto de que esta segunda teoria seja a mais aceitável, uma boa medida profilática contra a violência, segundo os conceitos de agressividade e violência de PEREIRA, seria a de não dar espaço para que ela se manifeste e nem seja difundida pelos meios de comunicação, pois estaria influenciando toda uma sociedade no sentido de normalizar atos de violência. Isto não significa negar a agressividade inata ao ser humano, que deve ser bem explorada mas nunca confundida com violência.

1.3 - AS COMPETIÇÕES DE ARTES MARCIAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

“O desporto é um fenómeno social. Na história da humanidade, as dimensões da motricidade humana assumiram formas e significados distintos dependendo da geografia e do espaço temporal.” Assim VARGAS (1995 p.03) inicia sua obra, resumindo um dos aspectos mais significativos das competições esportivas : o social.

As lutas, danças e os jogos surgiram como atividades de representação da vida e estão relacionados com a comunicação social humana, através de uma linguagem gestual, aperfeiçoada por diversas técnicas de movimentos corporais. A burguesia inglesa delineou o desporto moderno, instituindo regras bem definidas, originando o que poderíamos chamar hoje de Direito Desportivo.

No século XX, com a Revolução Industrial e conseqüentes mudanças no comportamento humano, criou-se a necessidade de uma nova conceituação de esporte. O desenvolvimento científico no campo desportivo e o destaque nos meios de comunicação transformam competições em espetáculos, onde a realização de práticas lúdicas cede lugar, de certa forma, à participação como espectadores de práticas elitizadas e restritas aos melhores atletas.

Toda organização esportiva constitui entidade social e como a educação é também responsabilidade da sociedade, espera-se o apoio que estas entidades devem prestar à educação.

Segundo ALMEIDA(1990), o espetáculo esportivo deve ser encarado como meio de comunicação e de educação, ainda mais nos tempos atuais, onde conta-se com meios de comunicação que abrangem milhares de pessoas, que absorvem conceitos e comportamentos exibidos em eventos esportivos. Ainda sobre o aspecto educacional dos espetáculos esportivos, é bom frisar que não se deve culpar apenas os atletas, pois eles estão atuando influenciados pela orientação de técnicos e mestres, por uma ação de torcedores, de juizes, de patrocinadores, narradores esportivos e outras pessoas que participam do esporte competitivo.

É com esta visão também que TUBINO (1989 5-6) comenta o papel da imprensa esportiva, de forma que “Mesmo restringindo-se ao chamado esporte-espetáculo, invariavelmente de alto rendimento, com todos os seus apelos de consumismo e de aproximação ao circo, permanece a imprescindibilidade de que todos os protagonistas dos fatos esportivos mantenham atitudes pedagógicas comprometidas com a promoção do homem e melhoria da sociedade. Nesta perspectiva, a imprensa esportiva terá sempre como responsabilidade primordial restituir ou conservar a insubstituível vocação humanista e social do esporte, justamente pelo efeito-imitação que o esporte institucionalizado oferece.

É interessante ressaltar que os participantes de competições violentas, no caso os “vale tudo”, afirmam sentir prazer em participar destas lutas, não constituindo assim atos de violência, mesmo porque todos estão lutando voluntariamente, e sabem das possíveis consequências das lutas. O que constitui uma violência social, é a grande divulgação pela mídia valorizando o fato de que é preciso “exterminar”, “aniquilar” o adversário para conquistar glória, fama e muito dinheiro.

CAPÍTULO II - OS CAMPEONATOS DE VALE TUDO

Ao pesquisar sobre este tipo de evento esportivo, vulgarmente chamado de “vale tudo” devido à quase ausência de regras, minha maior dificuldade foi encontrar textos que tratem destas competições de forma questionadora e conscientizadora, ou ainda abordando um lado mais científico, que pudesse explicar melhor o que são e quais os objetivos destes campeonatos exaltados como “as olimpíadas das artes marciais”. Apenas encontrei, em alguns periódicos específicos, artigos sensacionalistas que exaltavam vitórias de competidores brasileiros e sua capacidade de “aniquilar” os adversários, enfatizando detalhadamente os aspectos mais violentos dos combates.

Idealizado pelo brasileiro Rorion Gracie, o campeonato mais conhecido no estilo “vale tudo” é um evento denominado Ultimate Fighting Championship, que se encontra em sua sétima edição, e que serviu de base para uma análise através de diversas fitas de vídeo disponíveis nas locadoras. Aliás, impressionou-me a quantidade de fitas que se relacionam com competições quase sem regras, sejam elas de ficção ou documentário.

O objetivo de Rorion, ao elaborar este campeonato foi criar um evento em que os lutadores “...não pudessem fugir”, e disse também que queria divulgar o estilo de luta aprendido com seu pai, o Jiu Jitsu Gracie, como sendo a melhor maneira de se vencer um adversário, mesmo que este seja maior e mais forte.

É sempre reforçado pelos narradores do campeonato o fato de não haver regras, e de que o “vale tudo” é um espetáculo real, onde o que importa é aniquilar o adversário.

Realmente, existem apenas três regras principais: não morder, não atacar diretamente os olhos e a região genital; e também três maneiras de se vencer: desistência do adversário, desistência do técnico adversário ou intervenção do juiz, quando este acha que o atleta não mais tem condições de competir.

As competições realizam-se num tipo de ringue em forma de octógono, circundados por alambrados cujas extremidades são forradas com material macio. Não existem restrições de tempo(rounds), exames anti doping, ou exigência de protetores ou luvas. Diferente de outros campeonatos de artes marciais, não existem divisões por categorias (peso), por experiência (faixas) ou por estilo de arte marcial, conforme é possível observar em todas as tabelas que contém os dados das lutas analisadas (anexo I).

Como forma auxiliar de análise dos Ultimate Fighting Championship (UFC), eu procurei comparar aspectos inerentes a esse tipo de competição a aspectos comuns a outros campeonatos tradicionais de artes marciais mais conhecidas, realizados dentro dos padrões de moral, ética e competitividade que se aproximam dos ideais explicitados na filosofia das diversas artes marciais e nos ideais desportivos atuais.

Deste modo, é possível perceber, ao assistir às lutas dos Ultimate Fighting Championship, que há uma predominância de atos violentos, no sentido de excesso de agressividade, ou ainda com intencionalidade de ferir o adversário, o que pode ser também constatado pela curta duração da maioria das lutas (anexo I), bem como pelo resultado e pelas lesões decorrentes dos combates (algumas descritas também no anexo I); enquanto que em outras competições de artes marciais, nota-se uma agressividade no sentido descrito por Lowen, ou seja, ir de encontro a algo, ou executar com perfeição os movimentos específicos de cada arte.

Nos Ultimate Fighting Championship, o importante para se ganhar é a eficiência, a força, a potência do golpe, e são valorizados todos os atos que impossibilitem o adversário de continuar competindo, não importando que seja necessário ferir ou tirar a consciência do oponente.

Em outras competições, como campeonatos de karatê, judô, taekwondô, entre outras, pode acontecer de alguém se machucar, mas atos violentos são reprimidos com sanções previstas no regulamento e são desestimuladas pelos juizes e treinadores. São valorizados a perfeição na execução dos movimentos específicos de cada arte, qualidades físicas, psicológicas e morais dos participantes.

Com o surgimento de eventos do tipo "vale tudo", e pela grande participação de artistas marciais de diversas modalidades, houve uma segmentação entre mestres e alunos que tinham por objetivo participar destes eventos e aqueles que continuaram participando somente de campeonatos tradicionais. Houve também uma maior valorização de artes marciais conhecidas popularmente como mais violentas, como o kickbox, muay thay, luta livre ou jiu jitsu, além da criação de estilos novos, que incorporaram várias técnicas que "funcionavam" em confrontos sem regras, como o pitfighting, trapfighting, safta, joesong do, etc.. (tabelas do anexo I e anexo II).

Através de entrevistas dadas por participantes dos Ultimate Fighting Championship, foi declarado que haviam os seguintes objetivos pessoais para a competição: testar técnicas de luta, mostrar que determinada arte marcial era melhor que outras, defender a honra da família, provar que era o mais forte lutador do mundo, difundir a palavra de Deus ou ainda apenas para se divertir.

Já os comentários dos narradores se aproximavam muito do senso comum, vibrando quando surgiam golpes violentos, ou quando aparecia sangue no rosto de alguém. Além disto, eles se manifestavam em análises técnicas de submissão, ou ainda exaltando o evento como sendo reunidor de artes marciais, e lembrando sempre o prêmio em dinheiro para o vencedor.

A realidade atual é que segmentos da sociedade desejam continuar assistindo, participando e organizando campeonatos de vale tudo. O grande problema se encontra na influência dos atos violentos constantemente utilizados nestas lutas sobre uma sociedade que está constituída de forma a combater a violência. E tem muita dificuldade em fazê-lo. Numa sociedade cada vez mais integrada pelos meios de comunicação, onde fronteiras se tornam cada vez mais próximas, o papel dos meios de comunicação realmente é decisivo na produção de estímulos nas pessoas.

O fato de haver um grande número de material sobre violência (filmes, revistas, livros) gera uma grande dívida que merece pesquisas mais profundas : as pessoas procuram fitas de violência por já possuírem características violentas inatas ou aprendem a ser violentas por modelos sociais e pelo fato de haver uma maciça divulgação pela mídia. Um caso semelhante acontece com material pornográfico, que apesar de ser proibido para menores de 18 anos, encontra-se fácil e fartamente em bancas, locadoras e até mesmo nos grandes canais de TV.

Os "vale tudo" carregam em si uma violência institucionalizada que, como já foi citado, influencia toda uma sociedade, servindo como padrão de comportamento para muitas pessoas. O que se aprende assistindo uma luta é que quanto mais violento, mais chances de vitória e fama. Visto deste modo, deve-se agir de forma a extinguir eventos deste

tipo, mantendo apenas campeonatos tradicionais, e mesmo assim, cuidar para que sejam respeitadas as regras anti-violência, para que se possa transmitir os mais nobres ideais esportivos e olímpicos que estão cada vez mais difíceis de se encontrar no esporte de competição.

Se estivermos realmente querendo evitar a violência gratuita nas artes marciais, não basta proibir sua divulgação, o que poderia até resultar em efeitos contrários, mas sim batalhar para uma divulgação de valores mais compatíveis com ideais humanísticos defendidos não só no meio científico, mas por uma grande parte de uma sociedade, que pune indivíduos violentos baseados em leis que protegem a integridade e individualidade de seus cidadãos.

Um bom método para retirar a importância que ganhou o “vale tudo” seria investir na formação dos professores de artes marciais, nas academias e clubes, resgatando princípios estudados no capítulo I, e que atualmente foram substituídos pela fascinação e ambição de poder que este tipo de espetáculo desperta nas pessoas. É muito mais fácil você motivar um jovem a treinar para se tornar forte, imbatível e “respeitado” por todos do que estimular o respeito ao ser humano, o prazer de participar de uma competição respeitando as regras, o autocontrole e autoconhecimento para fins de evolução espiritual. Por isto faz-se mais do que fundamental resgatar estes últimos aspectos nas aulas, desde iniciação até o alto nível, para que se consiga aproximar as artes marciais do novo contexto humanístico da Educação Física.

CONCLUSÃO

Após analisar conceitos de artes marciais, agressividade, violência e competição esportiva, na perspectiva de um graduando em Educação Física, pude verificar que os campeonatos de “vale tudo”, no caso específico desta pesquisa os “Ultimate Fighting Championship”, não representam, como evento esportivo, as principais artes marciais, principalmente devido à violência intrínseca nestas competições, que não só fere os participantes, como os princípios éticos, morais e de comportamento exaltados na filosofia oriental, e mesmo as leis e regras de condutas esportivas e civis.

Talvez se encaradas como práticas de ataque/defesa, e como técnicas de submissão, as artes marciais poderiam ser bem representadas por um evento como este, pois existem poucas restrições (tempo, peso, tipo de golpes...), pouca interferência do juiz, e total realismo na execução dos golpes, só terminando com a desistência ou impossibilidade de lutar por parte de um dos participantes.

Mas, como futuro profissional de Educação Física, e devido à minha formação humanística, que visa o desenvolvimento da motricidade humana, defendo a idéia de que, diferentemente do que a mídia e alguns praticantes de esportes de luta afirmam, este tipo de evento é ilegítimo de representar as principais artes marciais, embora saiba que a realidade do esporte é independente dos ideais da Educação Física, sendo apenas um instrumento dela.

Na atualidade, para muitos, este tipo de eventos, são considerados espetáculos esportivos, embora outros reconheçam que como fator educativo devem ser condenados e até mesmo proibidos, como o são em alguns países.

Como diretriz para profissionais que trabalham com artes marciais, eu sugiro, após esta pesquisa, que sejam ensinados nas academias mais do que técnicas e táticas para se vencer campeonatos, mas sim movimentos aliados a uma filosofia que vise a beleza, a perfeição dos movimentos, princípios de ética e moral que valorizem o ser humano em sua individualidade e dentro de uma coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Julio Gavião A ação educativa do espetáculo esportivo Tese de mestrado Universidade Metodista de Piracicaba, 1990.

BULL, Wagner J. Aikidô Manual Técnico 2a. Edição São Paulo: Ed. Ícone, 1994 .

CARVALHO, A. Melo de Violência no Desporto Lisboa : Livros Horizonte, 1985 .

DOLLARD, J., DOOB, L. W. , MILLER, N. E., MOWRER, O. H. & SEARS, R. R. Frustration and Agression New Haven, CT : Yale University Press, 1939.

KIM, Yeo Jin Taekwondo Arte Marcial Coreana (s.d.) (s.l.)

LIU, Da Tai Chi Chuan e Meditação São Paulo: Ed. Pensamento, 1986.

LORENZ, Conrad On Agression Nova York : Harcourt, 1966.

PEREIRA, J. Violência : uma análise do "homo brutus" São Paulo : Ed. Alfa-Omega, 1975.

RAMOS, Jayr Jordão Os Exercícios Físicos na História e na Arte São Paulo: Ed. Ibrasa, 1982

SEVERINO, Roque Enrique Tai Chi Chuan, por uma vida longa e saudável São Paulo: Ed. Ícone, 1994.

TEGNER, Bruce Guia completo de Judô Rio de Janeiro: Ed. Record, 1969.

TUBINO, Manoel José Gomes Revista da Fundação de Esporte e Turismo 1(2): 5-6, 1989.

VARGAS, Angelo Luiz Desporto - Fenômeno Social Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995

VIRGÍLIO, Stanlei A Arte do Judô Campinas- SP: Ed. Papyrus, 1986 .

ZAQUI, João Jiu Jitsu, Ataque e Defesa São Paulo: Ed. Papelivros, s.d.

Revista KIAI Jiu Jitsu no. 22, pg 62/64 ed. Sportpress: agosto 1996.

Revista COMBAT Jiu Jitsu Gracie no 24, pg 02/10 : outubro, 1995.

Revista VALE TUDO Hugo Duarte. no. 06, pg 23/25 : Ediouro, 1996.

ANEXO

1. Lutas dos Ultimate Fighting Championship

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP I

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	GERARD GORDEAU	X	TEILA TULI
ARTE MARCIAL :	SAVATE(KICKBOX)		SUMÔ
PESO :	97 kg		181 kg
TEMPO DE LUTA:	22 segundos		
OBSERVAÇÕES :	Um dente quebrado, um corte no supercílio e uma mão quebrada.		
VENCEDOR :	GERARD GORDEAU, por desistência do técnico do adversário.		

tabela 1

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	KEVIN ROSIER	X	ZANE FRASIER
ARTE MARCIAL :	KICKBOX		KARATÊ
PESO :	120 kg		104 kg
TEMPO DE LUTA:	04 minutos e 18 segundos		
OBSERVAÇÕES :	Puxões de cabelo, joelhadas e cotoveladas na cabeça.		
VENCEDOR :	KEVIN ROSIER, por desistência do técnico do adversário.		

tabela 2

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME: ROYCE GRACIE X ART JIMERSON

ARTE MARCIAL: JIU JITSU BOXE

PESO: 80 kg 88 kg

TEMPO DE LUTA: 02 minutos

VENCEDOR:: ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, após chave de braço.

tabela 3

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME: KEN SHANROCK X PAT SMITH

ARTE MARCIAL : SHOOTFIGHT TAEKWON DO

PESO: 97 kg 98 kg

TEMPO DE LUTA: 01 minuto e 50 segundos

VENCEDOR : KEN SHANROCK, por desistência do adversário, após uma chave de tornozelo.

tabela 4

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME: GERARD GORDEAU X KEVIN ROSIER

OBSERVAÇÕES : Cotoveladas no rosto, pisada com o calcanhar nas costelas.

VENCEDOR : GERARD GORDEAU, por desistência do adversário.

TEMPO DE LUTA: 01 minuto

tabela 5

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME : ROYCE GRACIE X KEN SHANROCK

VENCEDOR : ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, devido à uma chave de pescoço.

TEMPO DE LUTA : 57 segundos.

tabela 6



FINAL - PRÊMIO DE US 50.000,00

NOME : GERARD GORDEAU X ROYCE GRACIE

VENCEDOR : ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, devido a uma chave de braço.

TEMPO DE LUTA : 01 minuto e 40 segundos .

tabela 7

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP II

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	SCOTT MORRIS	X	PAT SMITH
ARTE MARCIAL:	NINJITSU		TAEKWON DO
PESO :	104 kg		105 kg
TEMPO DE LUTA :	20 segundos		
OBSERVAÇÕES :	Cotoveladas fortes no rosto, muito sangue na cabeça.		
VENCEDOR:	PAT SMITH, por desistência do técnico adversário.		

tabela 8

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME :	JOHNY RHODES	X	FRED ETTISH (Subst.)
ARTE MARCIAL :	KARATÊ		KARATÊ
PESO :	110 kg		90 kg
TEMPO DE LUTA :	03 minutos e 10 segundos		
OBSERVAÇÕES :	Muito sangue, devido a corte no supercílio		
VENCEDOR :	JOHNY RHODES, por desistência do adversário.		

tabela 9

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	ORLANDO WIET	X	REMCO PARDEL
ARTE MARCIAL:	KICKBOX		JIU JITSU
PESO:	85 kg		130 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 24 segundos		
VENCEDOR:	REMCO PARDEL, por desistência do técnico adversário, após perda de consciência devido a seguidas cotoveladas no crânio.		

tabela 10

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME :	JASON DE LUCCIA	X	ROYCE GRACIE
ARTE MARCIAL:	KUNG FU		JIU JITSU
PESO:	95 kg		87 kg
TEMPO DE LUTA :	55 segundos		
VENCEDOR :	ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, devido a uma chave de braço.		

tabela 11

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	PAT SMITH	X	JOHNY RHODES
TEMPO DE LUTA :	45 segundos		
VENCEDOR	PAT SMITH, por desistência do adversário		

tabela 12

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	REMCO PARDEL	X	ROYCE GRACIE
TEMPO DE LUTA :	01 minuto e 29 segundos		
VENCEDOR :	ROYCE GRACIE, desistência do adversário por enforcamento.		

tabela 13

FINAL PRÊMIO DE US\$ 60.000,00

NOME :	ROYCE GRACIE	X	PAT SMITH
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 10 segundos		
VENCEDOR:	ROYCE GRACIE, por desistência do adversário		

tabela 14

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP III

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	EMMANUEL YARBROUGH	X	KEITH HACKNEY
ARTE MARCIAL:	SUMÔ		KARATÊ
PESO:	280 kg		90 kg
TEMPO DE LUTA :	02 minutos		
VENCEDOR :	KEITH HACKNEY, por desistência do adversário, após vários chutes e murros na cara, com ferimentos no rosto.		

tabela 15

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	KEN SHAMROCK	X	CHRISTOPHER LEINIGER
ARTE MARCIAL:	SHOOTFIGHT		JUDÔ
PESO:	95 kg		86 kg
TEMPO DE LUTA :	04 minutos e 50 segundos		
VENCEDOR :	KEN SHAMROCK, por desistência do adversário.		

tabela 16

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	ROLAND PAYNE	X	HAROLD HOWARD
ARTE MARCIAL:	MUAY THAY		KARATÊ
PESO:	90 kg		104 kg
TEMPO DE LUTA:	48 segundos		
VENCEDOR :	HAROLD HOWARD, por interrupção do juiz.		

tabela 17

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME: ROYCE GRACIE X KIMO
ARTE MARCIAL: JIU JITSU TAEKWON DO
PESO: 79 kg 108 kg
TEMPO DE LUTA: 04 minutos e 45 segundos
VENCEDOR : ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, após uma chave de braço
tabela 18

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME: FELIX LEE MITCHELL (subst.) X KEN SHANROCK
ARTE MARCIAL: KUNG FU SHOOTFIGHT
PESO: 99 kg 95 kg
TEMPO DE LUTA: 04 minutos e 30 segundos
VENCEDOR : KEN SHANROCK, por desistência do adversário.
tabela 19

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME: ROYCE GRACIE X HAROLD HOWARD
RESULTADO: Desistência antes do início da luta, por falta de condições físicas de Royce Gracie, que se machucou muito na luta anterior.
Tabela 20

FINAL PRÊMIO DE US 60.000,00.
NOME: HAROLD HOWARD X STEVE JENNUM(subst.)
ARTE MARCIAL: KARATÊ NINJITSU
PESO : 104 kg 97 kg
TEMPO DE LUTA: 01 minuto e 29 segundos
VENCEDOR: STEVE JENNUM , por intervenção do juiz
tabela 21

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP IV

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	ROYCE GRACIE	X	RON VAN CLIEF
ARTE MARCIAL:	JIU JITSU		KARATÊ
PESO:	80 kg		86 kg (51 anos)
TEMPO DE LUTA:	03 minutos e 55 segundos		
VENCEDOR :	ROYCE GRACIE, por desistência do adversário.		

Tabela 22

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	JOE SON	X	KEITH HACKNEY
ARTE MARCIAL:	JOSON DO *		KARATÊ
PESO:	107 kg		90 kg
TEMPO DE LUTA:	02 minutos e 47 segundos		
VENCEDOR:	KEITH HACKNEY, por desistência do adversário.		

tabela 23

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	MELTON BOWEN	X	STEVE JENNUM
ARTE MARCIAL:	BOX		NINJITSU
PESO:	98 kg		97 kg
TEMPO DE LUTA:	13 minutos		
VENCEDOR:	STEVE JENNUM, por desistência do adversário, após uma chave de braço		

tabela 24

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	ANTHONY MACIAS	X	DAN SEVERN
ARTE MARCIAL:	MUAY THAY		GRECO ROMANA
PESO:	86 kg		118 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 45 segundos		
VENCEDOR:	DAN SEVERN, por desistência do adversário após chave de pescoço		

tabela 25

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	ROYCE GRACIE	X	KEITH HACKNEY
TEMPO DE LUTA :	05 minutos e 30 segundos		
VENCEDOR:	ROYCE GRACIE, por desistência do adversário, após uma chave de braço.		

tabela 26

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	DAN SEVERN	X	MARCUS ROSSETT(Subst.)
ARTE MARCIAL:	GRECO ROMANA		KARATÊ
PESO:	118 kg		102 kg
TEMPO DE LUTA:	50 segundos		
VENCEDOR:	DAN SEVERN, por desistência do adversário.		

tabela 27

FINAL PRÊMIO DE US 64.000,00

NOME :	DAN SEVERN	X	ROYCE GRACIE
TEMPO DE LUTA :	15 minutos e 49 segundos		
VENCEDOR :	ROYCE GRACIE, por desistência do adversário.		

tabela 28

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP V

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	ANDY ANDERSON	X	JON HESS
ARTE MARCIAL:	TAEKWON DO		SAFTA
PESO:	108 kg		134 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 22 segundos		
VENCEDOR :	JON HESS, por intervenção do juiz após golpes violentíssimos.		

tabela 29

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	TODD MEDINA	X	LARRY CURRETON
ARTE MARCIAL:	KUNG FU		KICKBOX
PESO:	118kg		108 kg
TEMPO DE LUTA:	02 minutos e 57 segundos		
VENCEDOR:	TODD MEDINA, por desistência do adversário.		

tabela 30

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME :	OLEG TAKTAROV	X	ERNIE VERDECIA
ARTE MARCIAL:	SAMBÔ		KARATÊ
PESO:	93 kg		99 kg
TEMPO DE LUTA:	02 minutos e 24 segundos.		
VENCEDOR:	OLEG TAKTAROV, por desistência do adversário, após uma chave de braço.		

tabela 31

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	DAN SEVERN	X	JOE CHARLES
ARTE MARCIAL:	GRECO ROMANA		JUDO
PESO:	118 kg		118 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 39 segundos		
VENCEDOR:	DAN SEVERN, por desistência do adversário após um sufocamento		

tabela 32

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	DAVE BENETEAU (Subst.)	X	TODD MEDINA
ARTE MARCIAL :	JUDÔ		KUNG FU
PESO:	116 kg		118 kg
TEMPO DE LUTA:	02 minutos e 13 segundos		
VENCEDOR:	DAVE BENETEAU, por intervenção do juiz.		

tabela 33

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	OLEG TAKTAROV	X	DAN SEVERN
TEMPO DE LUTA:	04 minutos e 23 segundos		
VENCEDOR :	DAN SEVERN, por intervenção do juiz, após muito sangue no rosto de OLEG TAKTAROV.		

tabela 34

FINAL	PRÊMIO US\$ 50.000,00.		
NOME:	DAVE BENETEAU	X	DAN SEVERN
TEMPO DE LUTA :	03 minutos e 03 segundos		
VENCEDOR :	DAN SEVERN, por desistência do adversário.		

tabela 35

SUPERFIGHT			
NOME :	ROYCE GRACIE	X	KEN SHANROCK
TEMPO DE LUTA:	35 minutos		
RESULTADO :	EMPATE		

tabela 36

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP VI

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	D. L. ABO TT	X	JOHN MATULA
ARTE MARCIAL :	PITFIGHTING		KULALUA
PESO:	120 kg		181 kg
TEMPO DE LUTA:	18 segundos		
VENCEDOR:	D. L. ABO TT, por interrupção do juiz, após desmaio do adversário devido a uma forte batida com a cabeça no chão.		

tabela 37

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	CARL WORSHAM	X	PAUL VARELANS
ARTE MARCIAL:	TAEKWON DO		TRAPFIGHTING
PESO:	105 kg		136 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 04 segundos		
VENCEDOR:	PAUL VARELANS, por desistência do adversário, após várias cotoveladas na cabeça.		

tabela 38

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	RUD MONCAYO	X	PAT SMITH
ARTE MARCIAL:	KARATÊ		TAEKWON DO
PESO:	93 kg		98 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 10 segundos		
VENCEDOR:	PAT SMITH, por desistência do adversário		

tabela 39.

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	DAVE BENETEAU	X	OLEG TAKTAROV
ARTE MARCIAL:	JUDÔ		SAMBÔ
PESO :	116 kg		93 kg
TEMPO DE LUTA:	53 segundos		
VENCEDOR :	OLEG TAKTAROV, por desistência do adversário.		

tabela 40

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	D. L. ABOTT	X	PAUL VARELANS
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 54 segundos		
VENCEDOR:	D. L. ABOTT, por intervenção do juiz após golpes violentos com o joelho e o cotovelo no rosto do adversário.		

tabela 41

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME:	OLEG TAKTAROV	X	ANTHONY MACIAS(Subst.)
ARTE MARCIAL:	SAMBÔ		KICKBOX
PESO:	95 kg		86 kg
TEMPO DE LUTA :	21 segundos		
VENCEDOR :	OLEG TAKTAROV, por desistência do adversário após chave de pescoço.		

tabela 42

FINAL			
NOME :	D. L. ABOtt	X	OLEG TAKTAROV
TEMPO DE LUTA:	17 minutos e 47 segundos		
VENCEDOR :	OLEG TAKTAROV, por desistência do adversário , devido a uma chave de pescoço.		

tabela 43

SUPERFIGHT			
NOME :	DAN SEVERN	X	KEN SHANROCK
TEMPO DE LUTA:	02 minutos e 16 segundos		
VENCEDOR :	KEN SHANROCK, por desistência do adversário, após chave de pescoço.		

tabela 44

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP VII

1ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL			
NOME :	GERRY HARRIS	X	PAUL VARELANS
ARTE MARCIAL:	KARATÊ		TRAPFIGHTING
PESO:	115kg		135 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 05 segundos.		
VENCEDOR :	PAUL VARELANS, por desistência do adversário, após diversos socos no rosto.		

tabela 45

2ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME :	MARK HALL	X	HAROLD HOWARD
ARTE MARCIAL:	MUAY THAY		JIU JITSU
PESO:	90 kg		110 kg
TEMPO DE LUTA:	01 minuto e 41 segundos		
VENCEDOR:	MARK HALL, por desistência do adversário no chão, após uma série de socos no rosto.		

tabela 46

3ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	REMCO PARDEAU	X	RYAN PARKER
ARTE MARCIAL:	JIU JITSU		KARATÊ
PESO:	125 kg		118 kg
TEMPO DE LUTA:	03 minutos		
VENCEDOR:	REMCO PARDEAU, por desistência do adversário, após uma chave de pescoço.		

tabela 47

4ª LUTA DAS QUARTAS DE FINAL

NOME:	MARCO RUAS	X	LARRY CURETON
ARTE MARCIAL:	MUAY THAY		KICK BOX
PESO:	95 kg		106 kg
TEMPO DE LUTA:	03 minutos e 28 segundos		
VENCEDOR:	MARCO RUAS, por desistência do adversário, após uma chave de perna.		

tabela 48

1ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME: PAUL VARELANS X MARK HALL

TEMPO DE LUTA: 01 minuto e 02 segundos

VENCEDOR: PAUL VARELANS, por desistência do adversário, após uma chave de braço.

tabela 49

2ª LUTA DAS SEMIFINAIS

NOME: REMCO PARDEAU X MARCO RUAS

TEMPO DE LUTA: 12 minutos e 27 segundos

VENCEDOR: MARCO RUAS, por desistência do adversário.

tabela 50

FINAL

NOME : MARCO RUAS X PAUL VARELANS

TEMPO DE LUTA: 13 minutos e 17 segundos

VENCEDOR: MARCO RUAS, por desistência do técnico.

tabela 51

SUPERFIGHT

NOME:	KEN SHANROCK	X	OLEG TAKTAROV
TEMPO DE LUTA:	33 minutos		
RESULTADO:	EMPATE		

tabela 52

2. CAPAS DAS FITAS DOS U.F.C.

SEM REGRAS, SEM CONTAGEM DE PONTOS E SEM LIMITE DE TEMPO.



PROIBIDO ENFATAR: 1.ª E 2.ª MUNDIAL

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

ONDE TUDO COMEÇOU

"ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP I"



Uma arena octogonal cercada por grades de aço. É neste local que os maiores lutadores do mundo em todas especialidades se reúnem para um "lira-teima" real e mortal! É um autêntico vale-tudo a punhos nus onde dois caras enormes, fortes, muscúlosos e hábeis em suas especialidades, se encontram num combate mortal até que um deles seja colocado fora de combate, não importa como...

Royce Gracie, um carioca de 28 anos com 1,85m de altura e pesando 80k, é o Grande Campeão da Modalidade. Ele e sua família de lutadores vêm defendendo a invencibilidade, a tradição e o nome da família por vários anos. Neste episódio na McNICHOLS ARENA em Denver Colorado, veremos os seguintes lutadores: no Kickboxe, KEVIN ROSIER; no Karate, ZANE FRAZIER; no Savate, GERARD GORDEAU; no Sumo, TEILA TULLI; no Shootfight, KEN SHAMROCK; no Tae Kwon Do, PATRICK SMITH; no Jiu-Jitsu, o brasileiro ROYCE GRACIE e no Boxe, ART JIMMERSON. Oito Campeões Mundiais em suas modalidades que se enfrentarão em combates realmente assustadores e que irão deixar a sua adrenalina "à 1000".

"ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP I" Produtores Executivos: ROBERT B. MEVROWITZ, CAMPBELL McCLAREN Co-Produtores Executivos: MICHAEL ABRAMSON, DAVID ISAACS
Produção por MICHAEL PILLOT Dirigido por MARK LUCAS

DOCUMENTÁRIO © 1993 - SEMAPHORE ENTERTAINMENT GROUP. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



HOME VIDEO

DOCUMENTÁRIO



O MAIOR FESTIVAL DE PORRADAS DO MUNDO!

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

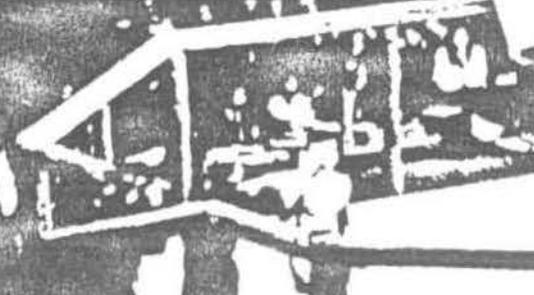
ONDE TUDO COMEÇOU

"ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP I"



COM O SUPER-CAMPEÃO ROYCE GRACIE "O DEMOLIDOR"

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS ONDE TUDO COMEÇOU "ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP I"



SEM REGRAS E SEM CORTES

UM CONFRONTO DOS MAIORES LUTADORES DO MUNDO EM VÁRIAS ESPECIALIDADES.

SUMO, SAVATE, KICKBOX, KARATE, JIU JITSU, BOXE, SHOOTFIGHTER E TAE KWON DO. TODOS SE ENFRENTAM EM SANGRENTOS



BUTY HOME VIDEO Rua Botafogo, 444 - 02711-400 - Jd. do Mar - São Bernardo do Campo S.P.



CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

100%
HITLER
DOCUM.

HOME VIDEO

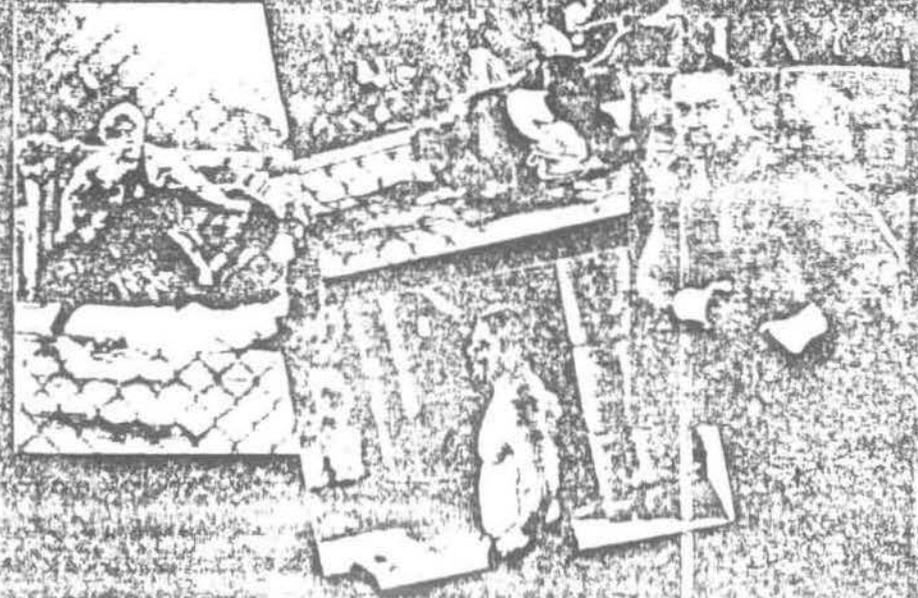
O desafio continua: quem é o melhor lutador do mundo? Para ter a resposta, campeões de diversas categorias lutam entre si, num octógono onde não há limite de tempo de luta, nem intervalos, nem regras. Dali só o melhor sobrevive. Nesta sequência aparecem, além do campeão Royce Gracie, brasileiro de Rio de Janeiro lutando Jiu-Jitsu: Ken Shamrock, Scottfighting; E. Yarbrough, Sumô; K. Hackney, Kenpo; King-fo; Kimo, Tae-kwon-do; C. Leininger, Judo; H. Howard, Karatê; e R. Pavne, Kickbox, se enfrentam num desafio onde só o vencedor consegue se manter em pé.



CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

KEN SHAMROCK
E. YARBROUGH
C. LEININGER
H. HOWARD

ROYCE GRACIE
KIMO
K. HACKNEY
R. PAVNE



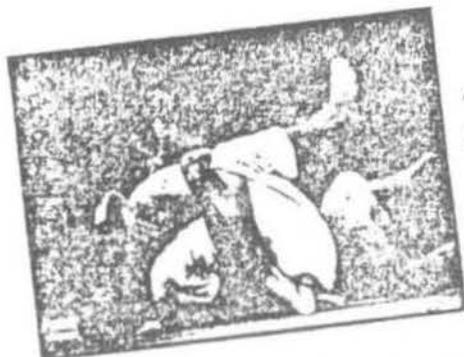
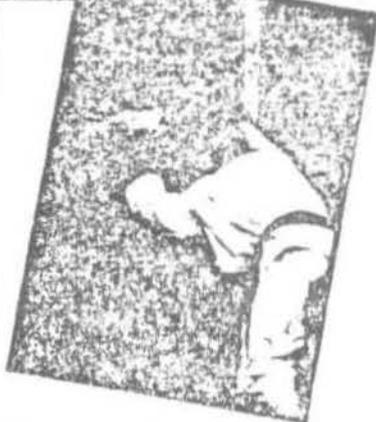
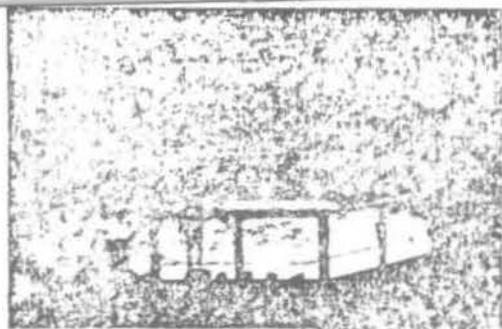
100% VIDEO
PAR 6249-325891

CHV D98
LANCAM 1995
DUR APROX 90
VHS - MISC





O GRANDE DESAFIO



"ULTIMATE FIGHTING CHAMPINSHIP IV"
 Produtores Executivos ROBERT MEYROWITZ
 e CAMPBELL McLAREN Co-Produtores
 Executivos MICHAEL ABRAMSON e DAVID
 ISAACS Produzido por MICHAEL PILLOT
 Dirigido por MARK LUCAS

De volta à arena octogonal, onde não há limite de tempo nem regras, oito campeões
 lutam entre si para saber quem é o verdadeiro
 campeão. Até agora, o grande vencedor do evento é Royce Gracie, um carioca que, junto
 com a família, faz muito sucesso e divulga o método de Jiu-Jitsu desenvolvido por eles aos
 americanos. Desta vez, a arena foi montada no Expo Square Pavilion, em Tulsa, Oklahoma.

E, nela, além de Royce Gracie (Jiu-Jitsu), estarão lutando: Ron Van Clief (Karatê);
 Joe Son (Judo); Keith Hackney (Kempo Kung-Fu); Melton Bowen (Boxe);
 Steve Jeannum (Ninjitsu); Anthony Mocias (Muay-Thai); e Daniel Severn (Luta Livre).

Prepare-se para o grande desafio, onde só o melhor pode reinar!



BUTT HOME VIDEO COMERCIAL LTDA.

Avenida Redenção 466 - 09725-680 - São Bernardo do Campo - SP
 Telefone: (011) 452 5800 - Fax: (011) 452 5855 - C.P.C. 85.483.788 (INPI) 10
 Direitos autorais reservados. A reprodução desta fita é proibida.
 Os infratores estarão sujeitos às penalidades previstas em lei.



DOCUMENTÁRIO



O GRANDE DESAFIO

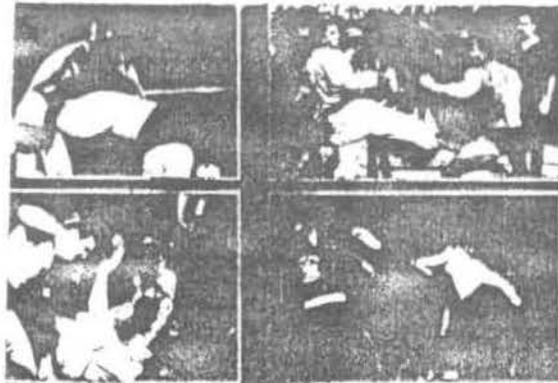


CHV - 001
 100% VIDEO
 DUR. APROX. 90'



O GRANDE DESAFIO
 AO VIVO





**ROYCE
GRACIE**
X
**KEN
SHAMROCK**



DOCUMENTARIO



CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

DUELO DE TITÃS



DUELO DE TITÃS

**ROYCE X KEN
GRACIE X SHAMROCK**



maior festival de porradas do mundo está de volta! Desta vez, em uma disputa oficial pela coroa de melhor lutador do mundo, presenciaremos um duelo entre os dois maiores reis do torneio: Royce Gracie e Ken Shamrock. Para se ter uma idéia do prestígio dos protagonistas, Royce venceu, aqui, três dos quatro campeonatos disputados.



Do outro lado Ken, que com todo seu carisma virou personagem de videogame, desafia esse campeão num DUELO DE TITÃS.



CHV - 103



Quem é o melhor do mundo? A pergunta paira sobre a cabeça dos maiores lutadores e a resposta é dada em uma octógona onde não existem regras. Quem vem por conta de Robbott, Oleg Taktarov, Dave Lally, Paul Vialanis, Pat Smith e Macucayo. Cal



gubra, Dan Severn enfrenta o melhor do mundo, Ken Shamrock. Um emocionante combate em uma luta em casa com a vontade de ser o vencedor.

SEG SPORTS CALIFORNIA COM: MUITO pra sentir
ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONS: O grande do
executiva RICHIE MYROSLAWSKI, CAMPYLL DEAR
co-produtores: RICHIE MYROSLAWSKI, CAMPYLL DEAR, DAV D
ISMAEL produtor: RICHIE MYROSLAWSKI, CAMPYLL DEAR, DAV D



BUTT HOME VIDEO CONTROLADA.
Run Clame: ...
Telefone Adm: ...
Direitos autorais: ...
O: ...



CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

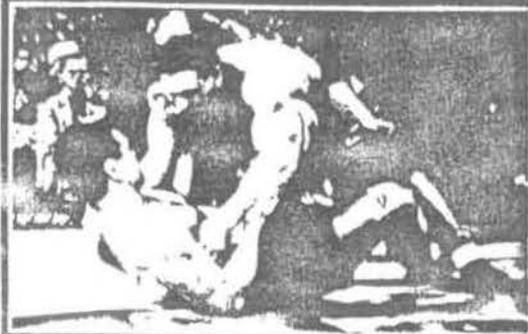
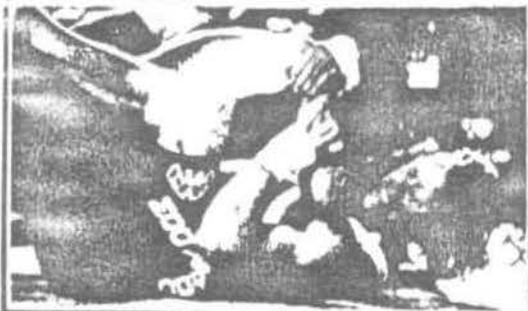


CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS



SUPER LUTA
DAN SEVERN vs KEN SHAMROCK





MARCOS RUAS
 MARK HALL
 HAROLD HOWARD
 GERRY HARRIS
 PAUL VARELANS
 LARRY CURETON
 REMCO PARDOEL
 RYAN PARKER
 KEN SHAMROCK
 OLEG TAKTAROV

Royce Gracie nas versões anteriores do Campeonato Mundial de Artes Marciais, um novo brasileiro entra no octogonal com chances de obter o mesmo sucesso de seu compatriota: Marco Ruas. Praticamente desconhecido do público brasileiro ele participa desta sétima etapa do Campeonato enfrentando figuras carimbadas, que já participaram do evento, e outras novas, mas com a mesma ferocidade dos veteranos, em lutas violentíssimas que entrarão para a história. Quem vencerá? Esta resposta você só ficará sabendo no final, pois, dentro de um octogonal em lutas onde não há regras, tudo é possível. Além de conhecer o novo "Campeão Mundial de Artes Marciais", você verá ainda uma super luta, onde Ken Shamrock enfrenta Oleg Tarktarov num tira-teima impressionante. Imagine-se na platéia que está em Nova Iorque e acompanhe atentamente a luta destes campeões!

CALIFORNIA HOME VIDEO apresenta CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS VII com MARCOS RUAS, MARK HALL, HAROLD HOWARD, GERRY HARRIS, PAUL VARELANS, LARRY CURETON, REMCO PARDOEL, RYAN PARKER, KEN SHAMROCK, OLEG TAKTAROV. produtores executivos: ROBERT MEYROWITZ, CAMP BELL, McLAUREN; produtor: MICHAEL PELLIOT; diretor de criação: JOHN MURPHY; direção: MATH LUCAS.



HOME VIDEO

BUTT HOME VIDEO COMERCIAL LTDA.
 Rua Clemente Cunha Ferreira, 200/A
 Vila Peryassine - Poá - SP - 08550-000
 Tel. Adm.: (011) 452-5800 - Fax: (011) 452-5855
 C.G.C. 05.889.288/0001-10



HOME VIDEO



CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS



CHV - 119
 LANÇAM. 1996
 DUR. APROX. 90'

AVANÇO RUAS
 A NOVA FERA BRASILEIRA



HOME VIDEO

KEN SHAMROCK X OLEG TAKTAROV